

ultra-som

Por dentro da música

José Cordeiro/AE

José Cordeiro/AE

José Cordeiro/AE



Ana Luiza impressionou com sua bela voz

Rubi foi o grande destaque da noite

Consuelo de Paula não empolgou tanto

No duelo das vozes, Rubi brilha e rouba a cena

Consuelo de Paula não empolgou com seu repertório regular. Já a técnica vocal e a personalidade de Ana impressionaram. Mas quem se destacou na 3ª Semifinal do Prêmio Visa foi o performático cantor Rubi

ADRIANA DEL RÉ

Tinha tudo para ser um páreo duro. Lá estavam os elogiados cantores Rubi, Ana Luiza e Consuelo de Paula disputando a 3ª semifinal do 8º Prêmio Visa de Música Brasileira - Edição Vocal, realizada anteontem. Mas apresentação após apresentação, logo o quadro de favoritos se configurou, pelo menos, entre a platéia lotada. Expectativas lançadas, expectativas confirmadas: o cantor goiano Rubi foi o grande destaque desta 3ª semifinal, arrancando aplausos acalorados e elogios de meio mundo.

A noite foi aberta pela mineira

Consuelo de Paula, que vem de uma carreira consolidada e, por isso, prometia um bom espetáculo. O que não procedeu no palco. Dona de uma voz suave e afinada, Consuelo demonstrou sua habilidade de intérprete que estudou percussão e toca - no caso, pandeiro e tambor -, mas pecou por um repertório regular, monótono, sem muitas nuances rítmicas. Abriu seu show com a calma da música Retina, parceria dela e de Rubens Nogueira, e permaneceu nessa linha com Rouxinol, de Waldemar Henrique e João de Jesus Paes Loureiro. Fazendo uma mescla de canções urbanas e tradicionais, a cantora fe-

chou seu repertório com o partido alto Moro na Roça. A paulistana Ana Luiza, que já havia chegado às semifinais do 2º Prêmio Visa, em 1999, veio na seqüência. Menos sídua que no Festival Cultura, no qual se apresentou e abocanhou o prêmio de melhor intérprete (mérito que dividiu com o cantor Marcelo Preto). Ana sempre impressiona por sua técnica vocal e por demonstrar personalidade.

A cantora paulistana tinha tudo para ser sensação isolada da noite, até o cantor Rubi assumir o palco. Em sua performance, ele roubou a cena. Performance no sentido literal da palavra, já que o goiano,

além de cantor, é ator e acostumado a participar de musicais. Assim sendo, seus shows trazem uma carga performática. Usou e abusou em canções escolhidas a dedo para seu timbre agudo, como Santana, do excelente compositor pernambucano Junio Barreto. Emendou com Ai, de Tata Fernandes e Kléber Albuquerque, deu tom divertido ao antigo samba *Você me Chamou de Nego*, de Gasolina, e manteve a boa apresentação em *Tudo de Novo*, de Roseli Martins. Decerto, é uma das apostas para ocupar uma das cinco vagas da final do prêmio, que ocorrerá no dia 19 de outubro, no Tom Brasil Nações Unidas.

CADERNO 2

Música Prêmio Visa:

Diversidade na quarta eliminatória

Cris Aflalo, Rubi, Ana Cascardo e o grupo Vocalise se apresentam hoje no Espaço Promon

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Assíduos frequentadores das eliminatórias anteriores, a paulista Cris Aflalo e o goiano Rubi entram hoje na disputa do 8º Prêmio Visa de Música Brasileira - Edição Vocal, no Espaço Promon. É a quarta noite desta fase do prêmio, realizado pela Rádio Eldorado em parceria com a Visa do Brasil. Cris e Rubi concorrem com o grupo carioca Vocalise e a cantora mineira Ana Cascardo. Por conta do grande assédio de público na semana passada, a produção mudou o esquema de distribuição dos ingressos, que são grátis. Eles estarão disponíveis somente das 19h30 até as 20 horas e, no máximo, três por pessoa. As apresentações dos candidatos começam às 20h30 e seus convidados terão os lugares reservados só até as 20h15.

Os primeiros a se apresentar são Beth Dau, Fabíola Farias, Ivan Azevedo, Márcio Monteiro e Marcus Aurélio, que integram o Vocalise. Inspirados em outros conjuntos vocais, como Os Cariocas, Boca Livre e Céu da Boca, o grupo veio de um pequeno coral, com formação erudita, que passou por algumas transformações até se tornar um quinteto. Nas 14 faixas de seu primeiro CD, *Tudo É Coisa Musical*, os cinco interpretam compositores como Chico Buarque, Edu Lobo, Joyce, Francis Hime, Djavan, Lenine, Guinga.

Para o Visa, eles vêm acompanhados de Dalmo Mota (violão), Bruno Aguilar (baixo), Mingo Corrêa (bateria), Erick Dau (percussão). Vão interpretar *Música Sim* (Paulo Malaguti), *Canção em Modo Menor* (Tom Jobim/ Vinícius de Moraes), *Isso aqui é Que É* (Ary Barroso) e a canção que encerra o CD, *Milagre dos Peixes* (Milton Nascimento/Fernando Brant). Radicado em São Paulo desde 1992, Rubi lançou seu primei-



1. Ana Cascardo, mineira radicada em Curitiba 2. Cris Aflalo, paulista com influência nordestina 3. O goiano Rubi 4. O grupo carioca Vocalise

ro CD em 1998, cantando Luiz Gonzaga, Chico César, Zeca Baleiro e Arrigo Barnabé, entre outros. Com uma tessitura vocal que varia entre o barítono e o contralto, ele é bacharel em artes cênicas. Vem daí os elementos de dança e teatro que marcam suas apresentações. Na ponte aérea São Paulo-Rio, ele divide atualmente com Ceumar, Tata Fernandes, Kleber Albuquerque e Gero Camilo o projeto *Canto de Cozinha*, que mescla música, poesia e teatro.

É de Camilo *Infinito Meu*, uma das quatro canções que Rubi vai interpretar hoje. As outras são *Prece ao Sustento Divino* (Paulo Fernando), *Inverno* (José Miguel Wisnik), e *Fica Comigo Esta Noite*, clássico bolerão de Nelson Gonçalves em parceria com Adelino Moreira. Ele terá a companhia de Luiz Gayotto (percussão), Estevan Sinkovitz Neto (violão e guitarra) e Luciano Barros (contrabaixo e violão). Nesse emaranhado de cultu-

ras que se cruzam, a paulista Cris Aflalo traz entre seus componentes artísticos a herança nordestina do avô, o compositor cearense Xerêm. Além de organizar o acervo da família, Cris escolheu entre as composições que ele deixou as 13 faixas de seu CD de estréia, o elogiado *Só Xerêm*, de 2003, que roda em ritmo de coco, baião e congêneres sob uma luz contemporânea. Projeto vistoso, indicado para o Prêmio TIM de Música, o disco contou com a participação de 27 músicos tarimbados, entre eles Hermeto Pascoal, Oswaldinho do Acordeon, Swami Jr. e Natan Marques.

Embora tenha ligação forte com ele (Cris começou a carreira de cantora aos 15 anos, quando foi pela primeira vez ao Recife), os méritos não vão só para o material herdado. Cris impressiona tanto quem ouve seu belo canto quanto quem a vê no palco. É claro que Xerêm está no roteiro que ela apresenta hoje, com um pot-pourri e *Mamãe*

Baiana, faixa do CD que foi parar na trilha da novela *Terra Nostra*, de Benedito Ruy Barbosa. Seu set se completa com outros dois imbatíveis clássicos nordestinos: *Na Asa do Vento* (João do Vale/ Luiz Vieira) e *Chiclete com Banana* (Almira Castilho/ Gordurinha).

Última atração da noite, a mineira Ana Cascardo, radicada em Curitiba, está na profissão desde 1985, quando iniciou os estudos de teoria musical. Antes disso, dos 11 aos 19 anos, animou bailes ao lado dos irmãos em Itajubá, no sul de Minas, onde nasceu. De mudança para a capital paranaense em 1993, continuou a estudar canto e se graduou em musicoterapia. Embora tenha atuado como cantora de estúdio, gravando jingles, fazendo locuções e dublagens, preferiu investir mais na carreira de professora e menos na de intérprete.

Contudo, nos últimos anos participou de diversos discos de cantores paranaenses, inte-

grou espetáculos musicais como *Palavra de Mulher*, com canções de Chico Buarque, e foi premiada em dois festivais como melhor intérprete. Agora, aos 38 anos, prepara-se para gravar o primeiro CD-solo. Acompanhada de Fábio Rodrigo Cardoso (piano) e Paulo Santos Mendes (percussão), ela vai interpretar hoje *Doce de Coco* (Jacob do Bandolim/ Hermínio Bello de Carvalho), *Choro pro Zé* (Guinga/Aldir Blanc), *Soneto* (Chico Buarque) e *Linha de Passe* (João Bosco/Aldir Blanc/Paulo Emílio). ●

➔ Serviço

8.º Prêmio Visa de Música Brasileira - Edição Vocal (349 lug.). Espaço Promon. Av. Juscelino Kubitschek, 1.830, Itaim-Bibi, 3847-4216 e 3847-4556. Hoje, 20h30. Grátis. Os ingressos devem ser retirados entre 19h30 e 20h na bilheteria. Estac.: R\$ 10

CADERNO 2

Música Prêmio Visa:

Rubi rouba a cena na 3.^a semifinal

Ana Luiza também se destacou na edição de domingo enquanto a boa Consuelo de Paula não empolgou



Adriana Del Ré

Tinha tudo para ser um páreo duro. Lá estavam os elogiados cantores Rubi, Ana Luiza e Consuelo de Paula disputando a 3ª semifinal do 8º Prêmio Visa de Música Brasileira - Edição Vocal, realizada anteontem. Mas apresentação após apresentação, logo o quadro de favoritos se configurou, pelo menos, entre a platéia lotada. Expectativas lançadas, expectativas confirmadas: o cantor goiano Rubi foi o grande destaque desta 3ª semifinal, arrancando aplausos acalorados e elogios de meio mundo.

A noite foi aberta pela mineira Consuelo de Paula, que vem de uma carreira consolidada e, por isso, prometia um bom espetáculo. O que não procedeu no palco. Dona de uma voz suave e afinada, Consuelo demonstrou sua habilidade de intérprete que estudou percussão e toca - no caso, pandeiro e tambor -, mas pecou por um repertório regular, monótono, sem muitas



TRÊS MOMENTOS - O performático cantor Rubi; Ana Luiza e sua sofisticada técnica vocal; a mistura urbana e tradicional de Consuelo de Paula

repertório com o partido alto *Moro na Roça* (adaptação de Xangô da Mangueira e Zagaia), sucesso na voz de Clementina de Jesus e gravada também pela própria Consuelo em seu CD *Tambor e Flor*. Conduziu a música apenas na voz e acompanha

Na escolha do repertório, arriscou. Exibiu a bela voz em *Sonho Meu*, de D. Ivone Lara e Délcio Carvalho, famoso samba que, para sua apresentação, ganhou arranjos mais intimistas e causou certo estranhamento. Selecionou duas canções

ma cantoria irretocável.

A cantora paulistana tinha tudo para ser sensação isolada da noite, até o cantor Rubi assumir o palco. Em sua performance, ele roubou a cena. Performance no sentido literal da palavra, já que o goiano, além de

cantamente roxo. Usou e abusou em canções evidentemente escolhidas a dedo para seu timbre agudo, como *Santana*, do excelente compositor pernambucano Junio Barreto. Emenda com *Aí*, de Tata Fernandes e Kléber Albuquerque, deu tom

já computava mais de 3.600 votos -, Rubi lidera a preferência popular, seguido por Yara de Mello, em segundo lugar (e que se apresentará na 4ª e última semifinal, no próximo domingo), e Cris Aflalo, na terceira colocação (que já conquistou elogios em sua performance como semifinalista).

Depois da pequena pausa para o corpo de jurados do Prêmio

OS VENCEDORES DO FESTIVAL DA TV CULTURA FORAM LEMBRADOS

Visa (formado por Nelson Ayres, Arrigo Barnabé, Jane Duboc, Lutero Rodrigues, Roberto Sion, Zélia Duncan e Mônica Salmaso) se reunir, a mestre-de-cerimônias Rose de Oliveira homenageou os vencedores de outro concurso, o Festival Cultura - A Nova Música do Brasil, cuja final ocorreu semana passada. Rose enumerou os ganhadores do outro festival e a simples menção do primeiro colocado, a canção *Contabilidade*, da jovem dupla de compositores e intérpretes Danilo Moraes e Ricardo Teperman, arrancou novamente vaias do público.

Vencedor do 5º Prêmio Visa, edição vocal, Renato Braz foi o

JOSE CORDEIRO/AC

SHOW

Rubi exhibe maturidade no palco

SÉRGIO MAGGIO

DA EQUIPE DO CORREIO

Uma única canção valeria o show que o cantor Rubi fez na Sala Cássia Eller da Funarte, nas quinta e sexta-feiras. Ao interpretar a inédita *Ai*, ele cercou-se no palco dos autores Kléber Albuquerque e Tata Fernandes, munidos de seus respectivos violões. No centro, Rubi condu-

ziu as vozes sincronizadas que pronunciaram versos sobre "um coração que deu para fazer coisas". Em contemplação, a platéia mal respirou diante de interpretação marcante. O momento é quase indescritível tamanha a beleza da canção. Mas é apenas um dos instantes de um dos melhores espetáculos musicais que aportaram em Brasília neste ano. Rubi está no auge da maturida-

de, apesar de só agora aparecer com maior visibilidade, devido a sua performance no Prêmio Visa de Intérprete – ele está entre os 12 finalistas.

O cantor goiano, que começou a carreira artística em Brasília ao lado de Cássia Eller, tem um trunfo de poucos. A serviço de sua voz, está um repertório sofisticado, formado por canções que dispensam audições

anteriores para ser assimiladas. É o caso de *Infinito meu* (Gero Camilo), *Mar interior* (Maria Thereza), *Inverno* (José Miguel Wisnik). Ele interpreta cada uma como se fosse única. Vai do grave ao agudo com naturalidade que impressiona. Rubi é daqueles tipos de cantores que interpretam até com o corpo. A platéia fica de olhos grudados em cada movimento seu. A maioria sincroni-

Paulo de Araújo/CB



RUBI ENTRE KLÉBER ALBUQUERQUE E TATA FERNANDES: DELEITE MUSICAL

zado com o canto. Outros sobriam, caso houvesse direção de palco feita com olhar alheio.

Acompanhado do violonista Estevan Sinkovitz, Rubi apresentou espetáculo com unidade impressionante. A intimidade musical com o repertório e com as canções se estende ao músico e amigos convidados (além de Tata e Kléber, Célia Porto subiu ao palco duas vezes). Sem esconder o nervosismo por passar por fase tão crucial na carreira (as eliminató-

rias do Visa), Rubi ficou à vontade à medida que sentiu o calor da platéia de Brasília ("ninho acolhedor, muito além das CPls e mensalões"). Divertiu o público em canções deliciosas, como *Você me chamou de nego* (do desconhecido compositor Gasolina). E recriou o bolero *Fica comigo esta noite* (Adelino Moreira/Nelson Gonçalves) com pegada de tango. Ao final do show, o impulso é o de correr para comprar o novo disco, ainda em fase de projeto.

feira de antiguidades

CASA PARK ao lado do Carrefour Sul
(Garagem Coberta Gratuita) Informações: 3361 - 2193

A feira acontecerá neste
SÁBADO e DOMINGO.
Dias 6 e 7 de agosto a partir das
10:00h.

Venha e
traga
a sua
família !!!

É O PASSADO PRESENTE NO CASA PARK.

MÚSICA

PLANO PILOTO

Dia internacional da paz

Escola Affinity Arts (SHIS QI 9, conjunto 16 casa 7, Lago Sul, estacionamento atrás da padaria Pão Italiano). Hoje, às 17h, recital em comemoração ao dia da paz com o pianista André von Fränkiewicz. Entrada gratuita.

II Feira nacional de agricultura e da reforma agrária

Pavilhão de Exposições (Parque da Cidade). Hoje, às 20h, apresentação da banda brasiliense Casa de Farinha. Às 21h30, apresentação de jazz com Renato Borghetti. Pela mostra *Novos olhares sobre o Brasil rural*, às 18h, exibição de *Palestina do Norte, o Araguaia passa por aqui*, de Dácia Ibiapina, *O futuro da terra*, de Werner Schunemann, e *Águas de Romanza*, de Gláucia Soares e Patrícia Baía. Ingressos: R\$ 2 e R\$ 1 (meia).

Rubi

Conjunto Nacional (praça de alimentação, 2º piso). Hoje, às 16h, show com o cantor, que apresentará músicas do primeiro CD, acompanhado de Estevan Sinkovitz (violões, guitarra, cavaquinho e vocais). A partir das 12h30, show com Renato Vasconcelos e trio e banda Let It Beattles. Entrada gratuita.

Viola no Parque

Parque da Cidade (perto da administração). Hoje, a partir das 9h30, show de Marcos Mesquita e banda, Advogado e Engenheiro e Emerson de Paula. Entrada gratuita.

TEATRO

PLANO PILOTO

Berenice e A primeira noite de Mary

Teatro da Escola Parque (307/308 Sul). Hoje, às 21h. Texto e direção Claudio Falcão. O ator apresenta no mesmo dia os dois espetáculos, cada um com duração de 30 minutos. No primeiro, a personagem conta suas experiências amorosas, aventuras e desventuras em viagens pelo Brasil e pelo exterior. No seguinte, Mary conhece um rapaz com quem viverá grandes transformações. Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia), à venda na bilheteria. Assinantes do Correio têm 50% de desconto na compra de até dois ingressos inteiros.

Cabaret Danúbio Azul

Teatro Oficina do Perdiz (708/709

INFANTIL

PLANO PILOTO

O castelo mal assombrado

Pátio Brasil Shopping (praça externa). Hoje, às 16h. Com a Cia. Néia & Nando. Uma princesa presa na torre de um castelo que será resgatada por um médico maluco, um português em crise e um homem corajoso. Entrada franca.

A cigarra e a formiga

Teatro da Escola Parque (307/308 Sul). Hoje, às 18h. Com a Cia Néia e Nando. Do poeta francês Jean La Fontaine. Fábula que conta a história das formigas que trabalhavam e a cigarra que apenas vagabundeava. Ingressos: R\$ 14 e R\$ 7 (meia). Assinantes do Correio têm 50% de desconto na compra de até dois ingressos inteiros.

O dragão verde

Espaço Cultural Anatel (Setor de Artarquias Sul). Hoje, às 17h. De Maria Clara Machado. Com o grupo Titeritar. Teatro de bonecos que conta a história de uma cidade que está prestes a ser destruída por um dragão. Ingressos: R\$ 10 e R\$ 5 (meia).

TAGUATINGA

A onça e o bode

Alameda Shopping (piso da moda). Hoje, às 16h. Com a Cia Néia e Nando. Dois inimigos vivem na floresta e não encontram uma casa para morar. Ao iniciarem a construção de suas casas, coisas estranhas começam a acontecer. Entrada gratuita.

DANÇA

PLANO PILOTO

Onqotô

Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional. Hoje, às 20h. Coreografias de Rodrigo Pederneras. Com o Grupo Corpo. Músicas de Caetano Veloso e José Miguel Wisnik. Ingressos: R\$ 50 e R\$ 25 (meia), à venda na bilheteria.

EXPOSIÇÕES

PLANO PILOTO

Adalardo Nunciato Santiago

Restaurante Tisumi (106 Sul, bloco C, loja 35). Hoje, das 12 às 16h e das 19h às 01h. Obras marcadas pelo uso de cores fortes

DE GRAÇA

Paulo de Araújo/CB4/8.05



VOZ DE OURO NO SHOPPING – Rubi faz show hoje, às 16h, na Praça de Alimentação do Conjunto Nacional, na seqüência do projeto Cultura em Conjunto. Ele estará acompanhado pelo violonista, bandolinista e guitarrista Stevan Sinkovitz e terá como convidados o cantor e compositor Kleber Albuquerque e a cantora e compositora Tata Amaral. Com eles o cantor se apresentou recentemente na Sala Cássia Eller, do Complexo Cultural da Funarte. No roteiro do show, Rubi vai privilegiar músicas de autores de sua geração, entre os quais Vitor Ramil (A ilusão da casa), Carlos Careca (Salomé e Eu beijo sim), além de Kleber e Tata, que quem (e com quem) cantará Ai. "Vou interpretar, também. Você me chamou de nego, uma antiga canção de Gasolina para a qual criamos um arranjo moderno", diz. Rubi, que iniciou a carreira em Brasília, é um dos cinco finalistas do Prêmio Visa – Edição Vocal, promovido pela Rádio Eldorado de São Paulo. No dia 19 próximo, ele disputa o prêmio – gravação de um CD – com as cantoras Ana Luisa, Cris Afonso, Isabel Padovani e o grupo Nós Quatro. Até chegar à final, passou por várias etapas. "Inicialmente fui selecionado, juntamente com outros 23 concorrentes, de um universo de mais de 2.680 inscritos. Depois fiquei entre 12 semifinalistas e agora estou entre os cinco finalistas. Estou felicíssimo por representar Brasília nesse concurso, embora esteja radicado em São Paulo desde o começo dos anos 90", afirma. (Irlam Rocha Lima).

CADERNO

O TEATRO DA CAIXA APRESENTA ENTRE HOJE E DOMINGO O SHOW PAISAGEM HUMANA, com o cantor Rubi. Ele levará ao palco um espetáculo de música popular brasileira, mesclando raízes regionais ao pop urbano.

Vencedor do Visa Prêmio de Música Brasileira 2005 – um dos mais importantes eventos do país – o cantor

ganhou o título de melhor vocal pela escolha do público e o terceiro lugar pelo júri, confirmando seu destaque entre os grandes nomes nacionais.

Rubi, que nasceu em Brasília e atualmente mora na capital paulistana, vem a Curitiba mostrar o seu mais recente trabalho junto com um trio de amigos e músicos excepcionais: Luciano Barros, violão, baixo e vocal; Estevan Sinkovitz, violão, guitarra, cavaquinho e vocal; e Luiz Gayotto, percussão, violão e vocal.

O repertório é um caso à parte: o cantor vai cantar músicas do seu primeiro disco e canções inéditas. Além de mostrar o trabalho de novos compositores, como Roseli Martins, Maria Thereza e Gero Camilo, que farão parte do seu

novo disco.

O show ainda conta com músicas de Nelson Gonçalves e Milton Nascimento. O som vai do samba ao pop, passando por ritmos regionais como maracatu e afoxé. E com uma boa bagagem em artes cênicas, Rubi também mostrará suas performances de dança e teatro no palco.

Dono de uma voz que se adapta a qualquer instrumento, o cantor

Dono de uma voz que se adapta a qualquer instrumento, o cantor impressiona por onde passa

impressiona por onde passa. Não é a toa que já dividiu palco com Oswaldo Montenegro, Cássia Eller, Zélia Duncan, Chico César e Elza Soares. E emprestou sua voz a fa-

xas nos discos de Edson Cordeiro, Zeca Baleiro, entre outros.

Mas Rubi não ficou restrito apenas a terras brasileiras. Já marcou presença em festivais importantes, como o The Brazilian Festival in Island East, um evento musical em Hong Kong.

— DA REDAÇÃO

→ **Serviço:** Paisagem Humana. Rubi. Hoje e amanhã, às 21 horas; e domingo, às 19 horas, no Teatro da Caixa (R. Conselheiro Laurindo, 280). Ingressos a R\$ 10 e R\$ 5 (meia-entrada). Mais informações: 3321-1999.

SHOW 2



Rubi mostra o show performático *Paisagem Humana*.

Revelação da MPB, Rubi canta na Caixa



MÚSICA > Finalista da mais recente edição do Prêmio Visa, Rubi não levou o primeiro lugar. Mas com seu novo disco, 'Infinito Portátil', se torna algo maior que uma mera aposta

Uma voz preciosa

JÚLIO MARIA
julio.maria@grupoestado.com.br

O barzinho de porta estreita na Rua dos Pinheiros testemunhou a estranha aparição em uma noite fria de 2004. Um sarau em seu pequeno palco reunia ali algo em torno de 20 músicos. Era subir, tocar duas músicas e descer. Subir, cantar duas músicas e descer. Perto do fim da noite, um homem pequeno de cabelo alto e voz baixa subiu. Cantou duas músicas, desceu e a noite nunca mais foi a mesma.

Rubi, um goiano tímido que vive em São Paulo de aparições intrigantes, fez o mesmo ao participar do Prêmio Visa de MPB, um ano depois da noite na Rua dos Pinheiros. Foi para a final e cantou como poucos haviam cantado nos oito anos de história do Prêmio. Os jurados lhe deram o terceiro lugar e foram solenemente vaiados. O público, em votação paralela, o escolheu como o melhor intérprete do ano.

A chegada de Rubi, 43 anos, é um mistério que tem sido desvendado aos poucos. Seus shows deixam as platéias estáticas e curiosas por entender o que se passa ali na frente. Se o palco é grande, Rubi o deixa estreito e sombrio. Se é pequeno, ganha dimensões apoteóticas. A voz e a interpretação teatral, aprendida em escola de teatro, ajudam a entender parte da intriga.

Ney Matogrosso e seu Secos & Molhados foi o que primeiro a bater forte nas veias do cantor. Só que a história pegou outra rua e o levou a um seminário no interior de Pernambuco quando só tinha 18 anos. "Eu pertencia à Ordem dos Carmos e era muito envolvido com projetos



'Infinito Portátil': 11 músicas novas

sociais." Em dois anos e meio, um choque se tornaria inevitável. Enquanto a religião leva o homem cada vez mais para dentro de si, a arte o faz tomar o caminho contrário. "Al percebi que meu caminho seria fora da igreja".

O teatro entrou em cena e Rubi o abraçou em todas as montagens para as quais era convidado. Fez *Morte e Vida Severina*, interpretou um Jesus Cristo negro e atuou em um musical chamado *Negro Anjo Azul*, no qual cantava músicas de Elis Regina. "Eu fazia um personagem andrógino", lembra. E aí, aconteceu: "A música foi me pegando aos poucos e de surpresa".

Sua voz cai dois tons e Rubi passa a contar sua história com cuidado. Lembra que, vivendo em Brasília, cantava no mesmo bar que Cassia Eller, em um bairro da Asa Norte. Ele se apresentava em uma noite, ela na seguinte. Às vezes, cantavam juntos. "Não gosto muito de falar sobre isso. Pode parecer que estou querendo me promover com essa história." Há gravações com os dois perdidas pelo caminho. "Fiquei sa-

bendo que há registros de gravações que nunca cheguei a ouvir."

A noite do Prêmio Visa deu impressão de que a história começava ali. "Foi muito importante participar do prêmio. Fez com que muitas pessoas olhassem para meu trabalho". Mas o preço, ele lembra, não foi baixo. "Prêmios são muito difíceis para um artista. Temos que revelar nossa história devida em muito pouco tempo."

O tempo era de duas músicas para cada candidato. O resultado saiu rápido. "Quando fiquei sabendo do resultado, me veio uma clareza enorme. Percebi que já havia sido um vitorioso. Estar na semifinal já era uma conquista. Estar na final, então, era um prêmio."

O primeiro lugar, Izabel Padovani, desfruta de sua gratificação ao lançar um CD pelo selo Eldorado. Rubi, por caminhos tortuosos e irônicos, também lançará um disco pelo mesmo selo à convite da Eldorado. Seu álbum mais recente, *Infinito Portátil*, é tratado como novidade por ter rendido apenas alguns shows em São Paulo, no Crown Plaza, com pouca divulgação. O nome lembra *Infinito Particular*, de Marisa Monte. Mas Rubi conta que seu trabalho já estava pronto antes do lançamento da cantora.

A carreira musical de Rubi não excluiu o teatro. Além de preparar shows e um novo repertório, faz parte do elenco do musical infantil *O Felizardo*, com atrizes cantoras como Tata Fernandês e Nô Stopa. "Sou mais um artista do que um cantor", diz Rubi, antes que perguntem por quem seus batimentos cardíacos ficaram mais alterados.

Rubi se apresentou no Prêmio Visa de 2005: sua atuação arrebatou o público, mas não convenceu os jurados

INFINITO PORTÁTIL > Ritmo lento da gravação acabou se tornando um aliado

Sem medo de ser simples

> crítica

Infinito Portátil
Selos: Sete Sóis
Produção: Rubi
Preço: R\$ 20
Onde encontrar:
Nos shows e pelo e-mail
rubicontato@yahoo.com.br

O disco de Rubi, *Infinito Portátil*, vem em uma caixinha redonda de madeira com um encarte de papel reciclável e a marca do pequeno selo Sete Sóis na parte de trás. Nada foi pensado e tudo

sau como se tivesse sido arquitetado por meses. Como a caixa e o encarte, as canções são cruas. Rubi mandou sua voz para o front e reduziu qualquer acompanhamento ao mínimo de interferência possível. Não há ritmos marcados ou harmonias confortáveis. O que segura Rubi é só sua voz e algumas notas de piano, violão, ou qualquer instrumento que exerça com humildade a função de acompanhante.

A voz de Rubi pode lembrar Maria Bethânia, como seus trejeitos no palco podem levar a Ney Matogrosso. São ligações que a mente faz quase involuntariamente em busca de referên-

cias. Mas na segunda canção, Rubi já está longe de todos.

A turma que traz como compositores tem 50% dos méritos de suas vitórias. Entre eles há o ator Gero Camilo (co-autor em *Astrolábios*, com Kléber Albuquerque, e criador de *Infinito Meu e É de Vera*). E Celso Sim, da belíssima *Ribeirão*, que abre o CD.

Ao entrar no estúdio com pouco tempo para gravar, Rubi apostou ainda na pressa e em toda a criatividade imediata que ela impõe. Se tivesse levado dois anos em um estúdio, o resultado não seria tão feliz. O que ele mostra no CD é exatamente o que faz no show. E isso não é algo comum.

Mais uma disputa de vozes no palco

Assíduos frequentadores das eliminatórias anteriores, a paulista Cris Afalo e o goiano Rubi entram hoje na disputa do 8º Prêmio Visa de Música Brasileira – Edição Vocal, no Espaço Promon. É a quarta noite desta fase do prêmio, realizado pela *Rádio Eldorado* em parceria com a Visa do Brasil. Cris e Rubi concorrem com o grupo carioca Vocalise e a cantora mineira Ana Cascardo. Por conta do grande assédio de público na semana passada, a produção mudou o esquema de distribuição dos ingressos, que são grátis. Eles estarão disponíveis somente das 19h30 até as 20h e, no máximo, três por pessoa. As apresentações dos candidatos começam às 20h30 e seus convidados terão os lugares reservados só até as 20h15.

Inspirados em outros conjuntos vocais, como Os Cariocas, Boca Livre e Céu da Boca, o grupo do Vocalise veio de um pequeno coral, com formação erudi-



Divulgação

Ana Cascardo é cantora desde 1985

ta, que passou por algumas transformações até se tornar um quinteto. Nas 14 faixas de seu primeiro CD, *Tudo É Coisa Musical*.

Radicado em São Paulo desde 1992, Rubi lançou seu primeiro CD em 1998, cantando Luiz Gonzaga, Chico César, Zeca Baleiro e Arrigo Barnabé, entre outros. Nesse emaranhado de culturas que se cruzam, a paulista Cris Afalo traz entre seus componentes artísticos



Divulgação

O goiano Rubi entra na disputa hoje

a herança nordestina do avô, o compositor cearense Xerém. Última atração da noite, a mineira Ana Cascardo, radicada em Curitiba, está na profissão desde 1985, quando iniciou os estudos de teoria musical.

8º Prêmio Visa. Espaço Promon. Av. Juscelino Kubitschek, 1.830, Itaim-Bibi, 3847-4216 e 3847-4556. Hoje, 20h30. Grátis. Os ingressos devem ser retirados entre 19h30 e 20h na bilheteria.



Rubi

Estado: GO

O goiano Rubi, cantor e ator, é Bacharel em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes da Fundação Brasileira de Teatro. Atuou em espetáculos musicais, como *“Brasil Outros 500”* (opera pop de Millor Fernandes, com músicas de Toquinho e Paulo César Pinheiro, e arranjos de Wagner Tiso), *“Aldeia dos Ventos”* e *“Maya”* (de Oswaldo Montenegro), *“Negro Anjo Azul”* (de Ricardo Torres) e *“Felizardo”* (musical infantil de Tata Fernandes e Marcelo Romagnoli). Já dividiu o palco com Elza Soares, Vânia Bastos, Zélia Duncan, Chico César, entre outros grandes nomes da MPB.

Radicado em São Paulo desde 1992, vem participando da cena musical paulistana em diversos projetos nas unidades do Sesc São Paulo e no Itaú Cultural, além de temporadas em teatros e casas de show, como o TUSP e o Teatro Crowne Plaza. Em 1998 lançou seu primeiro CD, com produção musical e arranjos de Mário Manga. Em dezembro de 2000, participou do “The Brazilian Festival in Island East”, em Hong Kong (China), ao lado da cantora Ceumar. Atualmente participa de um projeto musical ao lado de Kleber Albuquerque, Tata Fernandes, Ceumar e Gero Camilo. Um encontro de amigos artistas, intitulado *“Canto de Cozinha”*, para celebrar a música e a poesia. Com canções e textos de autoria do próprio grupo. Já passaram em temporada pelo Teatro de Arena Eugênio Kusnet, Mostra de Artes do Cariri - CE., e Centro Cultural São Paulo.

Repertório

1. **Santana** (Junio Barreto)
2. **Ai** (Tata Fernandes/Kleber Albuquerque)
3. **Você me chamou de Nego** (Gasolina)
4. **Tudo de novo** (Roseli Martins)

Músicos

Luís Gayotto - percussão
 Estevan Sinkovitz Neto - violão e guitarra
 Luciano Barros - contrabaixo e violão
 André Bedurê - contrabaixo e violão